FRAGMENTOS DE UM AUTISTA CÉTICO: DIREITO É ILUSÃO, SCHOPENHAUER NOVAMENTE, MALES DO MUNDO, CULPA E VONTADE DE VIVER PARA OBTER SUCESSO

O caso do cachorro Orelha confirmou de maneira crua o que eu já sabia, mas recusa a ver: não existe justiça. Existe dinheiro e poder o suficiente para impor vontades e se safar de crimes. O Direito é uma ilusão. A profissão que escolhi é uma mentira; a carreira de procurador que quero seguir também o é e serve aos interesses dos mais fortes. Trabalhar na área jurídica é ser marionete de ricos. O capital compra tudo: direitos e inocência. A lei serve para punir os de baixo e proteger os de cima.

Como continuar trabalhando em algo que sei ser uma farsa? É como ser um padre ateu.

A autotutela nunca deixou de existir. Os mais fortes apenas refinaram-na para dar aparência de heterocomposição. O motivo: impedir a união e revolta dos fracos. É muito fácil controlá-los quando iludidos pela suposta existência da justiça. As normas, leis, instituições, órgãos públicos e todo o aparato estatal foram criados para conferir veracidade à farsa. Trata-se de arquitetura da exploração bem construída e implantada no mundo inteiro.

Não cometa crimes se não tiver fundos para escapar da prisão.

Parafraseando Schopenhauer: o humano criou o demônio como reflexo do que faz aos outros seres vivos.

À luz de Zapffe, quando reflito sobre os males do mundo, sobretudo aqueles infligidos aos inocentes por ação humana, tenho vontade de morrer. Esquecê-los (ignorá-los) um pouco (cortar os chifres) é a solução para retomar a paz de espírito e bem viver. Façamos o que estiver dentro de nossas possibilidades e não soframos pelo resto.

Não me culpar: É melhor viver e dar o mínimo do que estar morto e não entregar nada. É melhor continuar vivo dando o mínimo à minha gatinha, do que morrer e nada mais lhe entregar.

Não existem culpados, mas aqueles sem dinheiro para contratarem um bom advogado e serem absolvidos.

Schopenhauer é maior do que qualquer Doutor da Igreja

Não quero mais morrer. Prefiro, antes, tornar-me escritor de grande sucesso.